

THE LETTER

What is she writing? Watch her now,
How fast her fingers move!
How eagerly her youthful brow
Is bent in thought above!
Her long curls, drooping, shade the light,
She puts them quick aside,
Nor knows, that band of crystals bright,
Her hasty touch untied.
It slips adown her silken dress,
Falls glittering at her feet;
Unmarked it falls, for she no less
Pursues her labour sweet.

The very loveliest hour that shines,
Is in that deep blue sky;
The golden sun of June declines,
It has not caught her eye.
The cheerful lawn, and unclosed gate,
The white road, far away,
In vain for her light footsteps wait,
She comes not forth to-day.
There is an open door of glass
Close by that lady's chair,
From thence, to slopes of mossy grass,
Descends a marble stair.

Tall plants of bright and spicy bloom
Around the threshold grow;
Their leaves and blossoms shade the room,
From that sun's deepening glow.
Why does she not a moment glance
Between the clustering flowers,
And mark in heaven the radiant dance
Of evening's rosy hours?

A CARTA

O que está ela a escrever? Vê bem
Como lesta corre a mão!
Como ansiosamente o olhar jovem
Se curva em concentração!
Escondem a luz os caracóis pendentes,
Logo os afasta da cara,
Sem ver que a tiara refulgente
Seu gesto brusco soltara.
Deslizando pelo vestido de cetim,
A seus pés cai em esplendor;
Mas ela nem repara e, assim,
Prossegue docemente o seu labor.

A hora que de todas mais fascina
Está no profundo azul do céu;
O dourado sol de Junho declina,
Mas seu olhar não prendeu.
O portão aberto, o jardim alegre,
A branca estrada, mais além,
Aguardam em vão seu passo leve,
Mas ela hoje não vem.
Da porta de vidro aberta,
Perto de onde está sentada,
Para encostas de musgo e ervas cobertas
Desce uma marmórea escada.

À volta, em trajes de gala
Crescem plantas pujantes;
Suas folhas e flores privam a sala
Desse sol já vacilante.
Porque será que ela o seu olhar não lança
Por entre os tufos de flores,
Para no céu ver a radiosa dança
Das horas de róseas cores?

O look again! Still fixed her eye,
Unsmiling, earnest, still,
And fast her pen and fingers fly,
Urged by her eager will.

Her soul is in th' absorbing task;
To whom, then, doth she write?
Nay, watch her still more closely, ask
Her own eyes' serious light;
Where do they turn, as now her pen
Hangs o'er th' unfinished line?
Whence fell the tearful gleam that then
Did in their dark spheres shine?
The summer-parlour looks so dark,
When from that sky you turn,
And from th' expanse of that green park,
You scarce may aught discern.

Yet o'er the piles of porcelain rare,
O'er flower-stand, couch, and vase,
Sloped, as if leaning on the air,
One picture meets the gaze.
'Tis there she turns; you may not see
Distinct, what form defines
The clouded mass of mystery
Yon broad gold frame confines.
But look again; inured to shade
Your eyes now faintly trace
A stalwart form, a massive head,
A firm, determined face.

Black Spanish locks, a sunburnt cheek,
A brow high, broad, and white,
Where every furrow seems to speak
Of mind and moral might.
Is that her god? I cannot tell;
Her eye a moment met

Repara de novo! Mantém fixo o olhar,
Sem sorrir, séria, calada,
Seus dedos a pena fazem voar,
Por tanta pressa levada.

Sua alma queda-se na tarefa absorvente;
Afinal, a quem está ela a escrever?
Espera, observa-a 'inda mais atentamente,
Seus olhos vão responder;
Para onde se voltam eles, quando a pena
Se detém sobre a linha inacabada?
Donde veio aquela lágrima serena
Nas negras esferas pousada?
A sala parece tão obscura
Se o olhar do céu fugir,
E a vastidão de verdura
Já mal dá para discernir.

Porém, sobre tanta porcelana rara,
A floreira, o sofá e o jarrão,
Oblíquo, como se ao ar se arrimara,
Um retrato atrai a nossa atenção.
Para lá se vira; mas não dá para ver
Bem que forma delineia
O indistinto e misterioso ser
Que a grossa moldura dourada rodeia.
Repara; afeito ao crepúsculo,
O olhar agora já vislumbra
Uma cabeça e um corpo robusto,
E um rosto resoluto na penumbra.

Caracóis negros espanhóis, face pelo sol queimada,
Branca, larga e alta a testa,
Onde cada ruga bem vincada
Da mente e da moral a força atesta.
É aquele o seu deus? Não sei dizer;
Seu olhar pousou por um instante

Th' impending picture, then it fell
Darkened and dimmed and wet.
A moment more, her task is done,
And sealed the letter lies;
And now, towards the setting sun
She turns her tearful eyes.

Those tears flow over, wonder not,
For by the inscription, see
In what a strange and distant spot
Her heart of hearts must be!
Three seas and many a league of land
That letter must pass o'er,
E'er read by him to whose loved hand
'Tis sent from England's shore.
Remote colonial wilds detain
Her husband, loved though stern;
She, 'mid that smiling English scene,
Weeps for his wished return.